

A dimensão espiritual da pessoa humana na psicanálise humanista de Erich fromm

Denis Cotta¹

Resumo

Esta comunicação visa apresentar a dimensão espiritual da pessoa humana na psicanálise humanista, abordagem psicológica desenvolvida pelo psicanalista alemão Erich Fromm (1900-1980). Para Fromm, o indivíduo deve ser entendido em sua integralidade, isto é, a dimensão integral do sujeito se baseia em um tripé constitutivo: corporal, psicossocial e espiritual. Nesse sentido, a espiritualidade, enquanto parte constituinte da dimensão humana é entendida por Fromm como uma necessidade existencial e que, portanto, pode ser aprimorada. Contudo, para o autor, o aprimoramento do âmbito espiritual demanda tempo e paciência, em outros termos, é uma arte que deve ser exercida de forma contínua durante toda a vida do sujeito. O psicanalista alemão também reitera que um dos elementos primordiais da espiritualidade deve ser o amor genuíno, um amor que vai ao encontro do outro sem exigir nada em troca. Nessa perspectiva, o ato de dar sentido a própria existência é condição *sine qua non* para o aprimoramento espiritual. Como recurso metodológico esse estudo irá realizar uma leitura teórico-bibliográfica das seguintes obras: *A arte de amar*, *Ter ou Ser?*, *Do ter ao ser* e *Rever Freud*, todas de autoria de Erich Fromm, além de recorrer a comentadores do referido autor. Por fim, pretende-se mostrar que o núcleo da espiritualidade segundo a psicanálise humanista se concentra na capacidade de transcendência do egocentrismo rumo ao altruísmo.

Palavras-chave: Psicanálise; Espiritualidade; Transcendência.

Introdução

A psicanálise humanista desenvolvida por Erich Fromm concebe que o ser humano deve ser compreendido além do paradigma mecanicista e reducionista, ou seja, a constituição do indivíduo transcende o viés pulsional. Isso não quer dizer que a psicanálise humanista rejeita a concepção de que o sujeito não possua instintos, mas o enfoque dessa abordagem psicanalítica se refere à condição da existência humana e suas potencialidades. Para o nosso autor, o caráter, a personalidade e o modo de existência espiritual são todos constituídos a partir das assimilações e relações do sujeito com o mundo que o cerca, a partir do relacionamento da pessoa com a cultura na qual esteja inserida.

¹ Mestre em Ciências da Religião pela PUC Minas. Psicólogo com orientação psicanalítica frommiana. E-mail: cottadenis@gmail.com

No paradigma da psicanálise humanista, indivíduo por ser dotado de razão perde a harmonia primordial com a natureza e ao mesmo tempo a transcende. Esse estado de desarmonia existencial e de transcendência da natureza está associado ao fato da própria condição humana. Para Fromm (1974) a *conditio humana* pode ser entendida por três principais dicotomias existenciais, que são: a impossibilidade da realização plena das potencialidades humanas, o sofrimento do isolamento completo e a inevitabilidade da morte.

Como forma de tratar das problemáticas oriundas de sua condição humana, o indivíduo tenta solucioná-las a partir das chamadas “cinco necessidades existenciais”. Cada uma dessas necessidades possui uma ênfase em determinada área da existência humana, como por exemplo, a necessidade de relacionamento. De forma geral, o modo de relacionamento do sujeito com o mundo que o cerca pode ser produtivo (construtivo) ou improdutivo (destrutivo).

Em outros termos, a forma de relacionamento de uma pessoa pode ser pautada em duas vertentes: no viés improdutivo o relacionamento se baseia na dominação e no uso da força (como o sádico) ou pela submissão a outra pessoa (masoquista); no âmbito produtivo a relação é imbuída de amor, em que o sujeito se une ao outro sem perder a sua individualidade. Assim se nota o paradoxo do amor genuíno, ao mesmo tempo em que duas pessoas se tornam uma, a singularidade dos dois seres permanece inalterada (FROMM, 1971).

De acordo com o foco deste estudo, ao se falar da dimensão espiritual do indivíduo é de suma importância estabelecer a sua relação com quinta necessidade existencial aludida por Fromm, que se denomina: necessidade de um quadro de orientação e de um objeto de devoção. Essa quinta necessidade existencial, sublinhada pelo psicanalista alemão, está associada às estruturas de orientações (teístas, não teístas, filosóficas) que auxiliam o indivíduo na busca pelo sentido da vida e da própria existência.

Nesse viés, o presente estudo pretende mostrar que a necessidade de orientação e de devoção contempla a dimensão espiritual da pessoa humana, ao elucidar problemáticas referentes ao vazio de sentido da vida e ao empobrecimento dos valores espirituais como o amor, a compaixão e o

altruísmo. Assim, serão abordados nesta comunicação científica alguns elementos teóricos frommianos, dentre eles: a noção de condição da existência humana; a elucidação sobre o conceito da necessidade de orientação e de devoção e por fim, serão tratados aspectos específicos da dimensão espiritual e das possibilidades de aprimoramento da mesma.

1 O conceito de condição da existência humana como chave hermenêutica para o entendimento da psicanálise humanista

Segundo Fromm (1970), a psicanálise humanista não nega as valiosas contribuições de Freud acerca do inconsciente² humano, das necessidades instintivas, da interpretação dos sonhos como ferramenta terapêutica, dentre outros elementos. No entanto, de acordo com o pensamento de Fromm, a teoria dos instintos de Freud falha ao não se atentar aos aspectos socioculturais do sujeito. Em outros termos, o pai da psicanálise humanista não nega os instintos (sexuais e de proteção), porém elucida que estes aspectos instintivos são condicionados socialmente.

Para se compreender a psicanálise humanista, de acordo com Fromm (1970) é necessário primordialmente conhecer a chave hermenêutica para este entendimento, que é a elucidação da condição da existência humana³. Como mencionado anteriormente, o psicanalista humanista não nega as necessidades instintivas do sujeito (fome, sede, necessidade de sexo), mas afirma que mesmo após satisfazer estas necessidades o sujeito não se sente feliz, em outros termos, não se sente realizado de modo integral.

Neste prisma, observa-se que mesmo com a completa satisfação das necessidades instintivas, o sujeito não se sente pleno e nem realizado, pois suas necessidades estão além de sua matéria biológica (dimensão corpórea), elas estão associadas à condição subjetiva da existência humana. De forma geral, Fromm sublinha que a chave hermenêutica da teoria psicanalítica humanista é a compreensão das necessidades da existência humana.

² Fromm (1980) concebe a descoberta do inconsciente, realizada por Freud como sendo uma parte desconhecida da psique humana onde existem pensamentos e conflitos que são censurados. Ou seja, esses pensamentos/conflitos não podem ser acessados conscientemente pelo sujeito. Essa foi uma descoberta (do inconsciente) fundamental para a compreensão sobre a discrepância entre pensar e ser. Desta forma, o sujeito pode pensar que o seu comportamento é motivado pelo amor/devoção a um ideal; porém, inconscientemente, este sujeito pode estar sendo regido pelo desejo de poder, por dependência, entre outros aspectos.

³ Segundo Fromm (1970), a condição da existência humana está associada às dicotomias existenciais, tratadas brevemente na introdução deste manuscrito.

Ao contrário de Freud, que associou a totalidade das forças motivadoras do sujeito em sua teoria da libido, Erich Fromm entendeu que “[...] as mais poderosas forças motivadoras do comportamento do homem resultam da condição de sua existência, a ‘situação humana’.” (FROMM, 1970, p. 41). Nesse contexto, o autor em foco concebe que todos os esforços e paixões do sujeito são vistos como tentativas em prol do encontro de uma resposta à própria existência. Como exemplo, Fromm (1970) aponta as religiões primitivas, teístas e não teístas, como tentativas do sujeito para encontrar uma solução aos problemas de sua existência, sobretudo no que tange à sua finitude (morte). Desta forma, o autor elenca as chamadas “cinco necessidades existenciais” da situação humana, sendo elas: 1) necessidade de relacionamento; 2) necessidade de transcendência⁴; 3) necessidade de arraigamento; 4) necessidade de identidade e 5) necessidade de um quadro de orientação e devoção. Conforme o recorte teórico desse estudo será apresentado somente a quinta necessidade existencial, que se refere ao quadro de orientação e devoção.

1.1 A necessidade de um quadro de orientação e devoção

Para Erich Fromm, a necessidade de uma estrutura de orientação e devoção está relacionada à dimensão espiritual do sujeito. Cabe salientar que no paradigma frommiano, a noção de “espírito” assim como a de “dimensão espiritual”, se referem à atitude de abertura do sujeito ao outro, à natureza, ao transcendente. Além disso, a dimensão espiritual abrange a questão do sentido da vida e a capacidade de transcendência da prisão do egocentrismo rumo ao altruísmo.

De acordo com Fromm (1970, p. 75), “[...] sejam quais forem seus conteúdos, todos esses sistemas respondem à necessidade do homem de ter não apenas alguns sistemas de ideias, mas também um objeto de devoção que dê sentido a sua existência e a sua situação no mundo.” Por fim, o autor, destaca que sem uma estrutura de orientação (qualquer que seja ela: teísta, não teísta, ateística, agnóstica, dentre outras) que lhe seja satisfatória, o sujeito não pode viver com boa saúde mental.

⁴ O ato de transcendência se refere etimologicamente à noção de exceder, ultrapassar, elevar-se. Na perspectiva frommiana, a transcendência está associada de modo geral à capacidade do sujeito superar o seu ego.

O paradigma integral da psicanálise humanista compreende que a saúde e o bem-estar do indivíduo estão interligados a totalidade constitutiva do seu ser, isto é, em sua dimensão corpórea, psíquica e espiritual. Essas três dimensões humanas são indissociáveis e expressam a totalidade do ser. Em outras palavras, a condição de saúde do indivíduo está atrelada a estas três dimensões, caso alguma delas não esteja sendo cuidada, poderá ocorrer o adoecimento da pessoa. Por exemplo, caso o indivíduo esteja passando por um quadro de depressão, o sofrimento gerado por esse estado psíquico poderá se difundir em sintomas físicos, como a perda do apetite, cansaço prolongado, insônia, entre outros. Esse exemplo ilustra a concepção de patologias psicossomáticas e a sua relação com o modo de vida do sujeito (PEREIRA, 2018).

2 a dimensão espiritual da pessoa humana na psicanálise humanista

Segundo a perspectiva psicanalítica humanista, o cultivo da espiritualidade pode ser entendido como um dos caminhos para responder as crises existenciais vividos pelo indivíduo contemporâneo, como é o caso da perda do sentido da vida. Fromm ressalta que o “embotamento” da vida é um dos sinais evidentes da crise espiritual que acomete o indivíduo contemporâneo. Esse embotamento da vida se reflete em muitos casos no vazio existencial, um vazio que o sujeito tenta preencher de várias maneiras, entre elas o consumismo. Nesse contexto, a pessoa acaba por se tornar um *homo consumens*, que de modo geral pode ser definido como um indivíduo pautado pela cobiça e pelo consumo exacerbado. Contudo, o consumismo não sustenta alegria e sim um prazer passageiro, que alimenta a engrenagem do capitalismo.

Para o autor em foco, Ter e Ser⁵ são dois modos singulares da existência humana, isto significa que cada sujeito é constituído por estes dois modos de existência, sendo um destes modos o determinante na vida do indivíduo. Segundo o psicanalista alemão, o conceito de modo de existência, deve ser entendido como a forma experiencial com que o indivíduo se orienta

⁵ Ambos os termos, quando descritos com iniciais maiúsculas, estarão representando um modo de vivência autônoma do indivíduo. Em outras palavras, o modo Ter (egocentrismo) e o modo Ser (altruísmo) refletirão a orientação existencial predominante do sujeito.

diante da vida, por intermédio de suas atitudes e de sua relação consigo e com o mundo que o cerca.

Em sua obra intitulada *Ter ou Ser?*, também considerada seu testamento intelectual, o psicanalista alemão sintetiza duas formas de existência diante da vida: uma orientação existencial improdutiva (Ter); e uma orientação existencial produtiva (Ser). Segundo este pensamento, a sociedade capitalista, também chamada por Fromm (2014) de “sociedade da aquisição”, possui um fator impactante sobre a prevalência do modo Ter. A sociedade contemporânea ocidental priorizou o “culto ao eu”, ao egocentrismo e ao prazer ilimitado do indivíduo, prazer que neste paradigma está associado ao consumo de bens de forma alienada.

Ao tratar do modo Ser de existência, o autor evidencia como uma de suas principais características a autenticidade do indivíduo. No modo Ser, o sujeito não se utiliza de uma *persona*, isto é, não finge ser alguém que não é verdadeiramente. A vida autêntica é uma das principais características do modo Ser, é a expressão da genuína personalidade de uma pessoa que se revela através de sua relação com o mundo e consigo mesma. Nesse sentido, a vida autêntica deve ser concebida como o início do caminho rumo ao cultivo das faculdades espirituais.

Segundo o nosso autor, a dimensão espiritual do indivíduo está associada a sua capacidade de transcendência. Nesse viés, a ideia de transcendência do sujeito está direcionada ao afastamento e ao abandono do egoísmo e do isolamento, isto é, um estado em que o homem é capaz de abdicar de seu narcisismo e se direcionar aos aspectos espirituais sublimes. Assim, a transcendência é, de modo geral, um aprimoramento espiritual do indivíduo, que se pauta pelo rompimento do narcisismo e do isolamento. O ato de transcender, para o nosso autor, é compreendido como uma experiência do indivíduo, que pode ser um movimento em direção a Deus (transcendência vertical) ou à autotranscendência (transcendência horizontal). Em termos gerais, para Fromm, o aspecto essencial da transcendência será o esvaziamento (produtivo) de si mesmo.

Já o conceito de espiritualidade adotado por Fromm é advindo da escritora e ativista norte-americana Susan Sontag (1933-2004) e se refere a: “[...] planos, terminologias, ideias relacionadas a uma conduta que visa a

resolver uma contradição estrutural penosa inerente à condição humana, à plena realização da consciência humana, à transcendência.” (SONTAG, 1969 apud FROMM, 2013, p. 38). A partir destas ponderações, pode-se dizer que a perspectiva frommiana compreende a espiritualidade como uma atividade interna do indivíduo, que visa o máximo aperfeiçoamento de seu viés espiritual por intermédio da transcendência. Ainda nesse paradigma, o ato de transcendência no viés espiritual deve ser compreendido como a capacidade produtiva do homem de se libertar de uma vivência regida pelo egocentrismo. Em outras palavras, é viver na prática o espírito do altruísmo.

A espiritualidade de acordo com Fromm deve ser concebida como uma “arte de viver”, que demanda tempo, concentração, paciência, amor, força de vontade, dentre outros atributos. E que, como uma arte, pode ser aperfeiçoada pelo indivíduo mediante a prática no decorrer da vida. Na perspectiva frommiana, o desenvolvimento espiritual ocorre mediante o cultivo das *belezas interiores*⁶. No paradigma frommiano, é indispensável o cultivo das belezas interiores, que podem ser nutridas pela contemplação da natureza, pela escuta do canto dos pássaros, pela leitura de um livro, dentre outros elementos que possibilitam o aprimoramento das potencialidades espirituais.

Outro elemento da espiritualidade se refere à noção de experiência. Para Fromm, a experiência é um acontecimento único, intransferível e impossível de ser explicada totalmente em palavras, daí surge a noção de infabilidade da experiência humana. Segundo o psicanalista alemão, a experiência possui em sua essência a noção de singularidade, isto é, a experiência vivida pelo indivíduo não pode ser transferida à outra pessoa.

Para Fromm (1966), a questão primordial da experiência espiritual, ou nos termos do autor, a *experiência x*, se refere aos impactos e efeitos provocados nos sujeitos, isto é, se são positivos ou negativos. Além disso, de acordo com o nosso autor, o indivíduo deve problematizar se a sua experiência *x* de fato está comprometida com ações concretas em favor da solidariedade e da prática do amor genuíno, não somente aos seus pares, mas a todos os seres da terra. Ainda segundo o pensamento do psicanalista alemão, o

⁶ No paradigma frommiano, a expressão “belezas interiores” se refere aos atributos espirituais da interioridade da pessoa humana e que, se expressam em atos externos e experiências como: a bondade, a fraternidade, o amor universal, a compaixão, dentre outras.

indivíduo deve expressar a sua fé ao romper com o narcisismo, e olhar o outro em sua alteridade, não por compartilhar a mesma crença religiosa, mas por ver no outro a si mesmo, e conseqüentemente a sua humanidade.

De acordo com o referido autor, uma experiência x tem como base fundamental o amor, aqui compreendido como uma forma altruísta do ato de amar. Neste sentido, o psicanalista alemão sublinha o mandamento da tradição religiosa judaico-cristã – “ama a teu próximo como a ti mesmo” (MATEUS 22, 39) – se revela como um ideal básico expresso em todas as religiões humanistas⁷, assim como em todas as experiências religiosas produtivas. Fromm (1966) ressalta que o fato dos grandes mestres espirituais terem exigido o ato de amar não é uma mera coincidência inter-religiosa, mas sim uma construção que coloca a fé do indivíduo à prova.

Neste sentido, o princípio de amar o próximo requer em primazia o amor próprio (que é diferente do egocentrismo), ou seja, não se pode amar o outro sem amar a si em primeiro lugar. Vale ressaltar que o amor próprio está associado a um autoconhecimento do indivíduo e de sua condição humana, de suas potencialidades, de suas fragilidades e de suas necessidades existenciais. Diante destes pressupostos, o amor próprio é uma qualidade que permite ao homem aprimorar sua empatia, ao reconhecer no outro a sua própria humanidade.

Assim como o ato de amar, a noção do sentido da vida integra a perspectiva frommiana de espiritualidade. Fromm salienta que uma das principais causas da crise espiritual do sujeito contemporâneo se refere ao seu vazio existencial. Esse vazio, às vezes tenta ser preenchido com variadas coisas que se possa ter, que possa consumir, mas que, no entanto, não conseguem suprir a real demanda do sujeito. Segundo o autor, a dimensão espiritual, sendo o indivíduo teísta ou não teísta, não pode ser negligenciada, caso contrário às conseqüências poderão ser manifestas no adoecimento e até mesmo na autodestruição do sujeito. A falta de sentido de viver pode levar a pessoa a perder o seu “gosto” pela vida, um contexto em que esse indivíduo não vislumbra nenhuma esperança de dias melhores.

⁷ O conceito de religião humanista está associado aos efeitos benéficos que uma determinada tradição religiosa pode proporcionar ao indivíduo ao difundir as potencialidades humanas para a solidariedade, para a compaixão, para o amor fraternal, dentre outros (FROMM, 1966).

Outra problemática espiritual se refere ao desmoronamento da fé⁸ na vida, que pode levar o sujeito inclusive à tentativa de autoextermínio, sendo este ato uma tentativa de sair do sofrimento existencial. Como nos aponta o pai da logoterapia, Viktor Frankl, ter um sentido na vida é algo que envolve a pessoa, que a estimula e lhe instaura a percepção da alegria de viver. Esse pensamento de Frankl se coaduna exatamente com o de Fromm, pois se concentra na percepção de que apesar dos revezes da vida, a existência possui inúmeras alegrias e que de fato, vale a pena ser vivida.

Diante desse contexto contemporâneo, percebe-se a importância do cultivo da dimensão espiritual da pessoa humana, uma dimensão que está associada a uma perspectiva integral da saúde do ser humano. Elementos como a valorização do amor à vida, a atribuição de sentido da existência e a capacidade de saída da prisão do egocentrismo são passos fundamentais em direção à vivência de uma espiritualidade humanista baseada, sobretudo na saída de si ao encontro do Outro.

Considerações finais

A dimensão espiritual da pessoa na perspectiva da psicanálise humanista possui como seu núcleo central a saída de si ao encontro do outro, no entanto, é impossível realizar esse caminho sem encontrar-se consigo mesmo primeiramente. Para Fromm, a vida só alcança a sua plenitude produtiva quando o sujeito consegue superar o modo de existência materialista, consumista e egocêntrico. A espiritualidade, para o nosso autor, só é realmente benéfica se em sua vivência houver o cuidado e o amor para com o outro e para com a natureza, cuidado esse que é o reflexo do amor do homem a Deus, no contexto teísta.

Neste contexto, independentemente, da crença ou da descrença em um Ser Transcendente, o indivíduo possui em sua constituição humana a dimensão espiritual. Essa dimensão compreendida como uma constituinte do espectro do humano pode ser aprimorada mediante a prática no cotidiano. Cada palavra, gesto ou atitude diante da vida reflete o estado da alma da pessoa, mais do que a sua confissão religiosa. A manutenção das belezas

⁸ A fé racional (baseada na experiência autônoma do indivíduo) no paradigma frommiano, é entendida como um traço de caráter produtivo e também como um atributo das potencialidades espirituais da pessoa humana.

interiores é uma atividade individual, em que cada um deve se sentir responsável por seu aprimoramento espiritual. Somente se a pessoa se conscientizar da crise espiritual presente na sociedade contemporânea, em que o “deus dinheiro” se tornou o bem mais precioso, será possível então se tornar um ser autêntico, desperto e altruísta.

Ser desperto nesse entendimento significa ver a vida em toda a sua nudez, isto é, em toda a sua complexidade que abarca as contingências, os sofrimentos e também a sua beleza. Beleza da vida que se apresenta em sua diversidade e nas pequenas alegrias diárias. É necessária também a tomada de consciência para se viver autenticamente, e isso só ocorre se o indivíduo reconhecer as suas próprias mazelas e potencialidades. Assim, a pessoa poderá ir de encontro ao outro, despojada do orgulho e da vaidade, instaurando dessa forma um verdadeiro encontro humano. Na ocasião desse encontro, o indivíduo terá a oportunidade de expressar a solidariedade, o amor, a compaixão, aprimorando dessa forma os seus próprio atributos espirituais; atributos estes, que só ganham sentido se forem experienciados com o outro.

Referências Bibliográficas

COTTA, D. O pseudoamor como um fenômeno da sociedade contemporânea: uma proposta de diálogo entre Erich Fromm e Zygmunt Bauman. Cadernos Zygmunt Bauman, São Luiz, v. 9, n. 20, p. 218-232, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bauman/issue/view/563/showToc>>. Acesso em: 25 set. 2019.

COTTA, D. Uma proposta de experiência religiosa fundamentada no amor ao próximo, segundo o pensamento de Erich Fromm. Sacrelegens, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 25-37, 2019b. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrelegens/issue/view/1351>>. Acesso em: 28 out. 2019.

FRANKL, V. E. Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo. 23. ed. São Paulo: Ideias e letras, 2018.

FROMM, E. Análise do homem. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

FROMM, E. A arte de amar. Belo Horizonte: Itatiaia, 1971.

FROMM, E. Da desobediência e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

FROMM, E. Do ter ao ser: caminhos e descaminhos do autoconhecimento. São Paulo: Manole, 1992.

FROMM, E. Grandezas e limitações do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

FROMM, E. La vida auténtica. Barcelona: Paidós, 2007.

FROMM, E. O coração do homem: seu gênio para o bem e para o mal. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FROMM, E. O espírito de liberdade: uma interpretação radical do velho testamento e de sua tradição. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FROMM, E. Psicanálise da sociedade contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FROMM, E. Psicanálise e religião. 3. ed. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1966.

FROMM, E. Psicanálise e zen budismo. In: SUZUKI, D.T.; FROMM, E.; MARTINO, R. Zen budismo e psicanálise. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 92-162.

FROMM, E. Rever Freud: por uma outra abordagem em psicanálise. São Paulo: Loyola, 2013.

FROMM, E. Ter ou ser? 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MATEUS. In: Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

PEREIRA, S. P. Consciência emocional. Interpretação das emoções e sentimentos: pessoa saudável. Santa Maria: ITPH, 2018.

PEREIRA, S. P. Psicopatologia humanista e existencial. Santa Maria: ITPH, 2009.